

# Caminhar juntos

por Karl Heinz Kienitz

Caminhar juntos, é sobre isto que quero refletir com vocês.

Casais cristãos não apenas vivem juntos. Caminham juntos. Jornadeiam juntos, compartilham um destino e uma esperança comum. Ao longo da jornada darão forma única ao seu casamento, a este seu relacionamento íntimo e de sólido compromisso.

Na Bíblia há instruções práticas que dão estrutura aos relacionamentos. Instruções que se aplicam também ao casamento. Começo com a leitura de um trecho das Sagradas Escrituras, da Carta de Paulo aos Filipenses, capítulo 2, versículos 1-5.

*NTLH<sup>1</sup> 1 Por estarem unidos com Cristo, vocês são fortes, o amor dele os anima, e vocês participam do Espírito de Deus. E também são bondosos e misericordiosos uns com os outros. 2 Então peço que me deem a grande satisfação de viverem em harmonia, tendo um mesmo amor e sendo unidos de alma e mente. 3 Não façam nada por interesse pessoal ou por desejos tolos de receber elogios; mas sejam humildes e considerem os outros superiores a vocês mesmos. 4 Que ninguém procure somente os seus próprios interesses, mas também os dos outros. 5 Tenham entre vocês o mesmo modo de pensar que Cristo Jesus tinha. (5 NVI Seja a atitude de vocês a mesma de Cristo Jesus.)*

Neste texto Paulo fala da convivência de cristãos no dia a dia. Algo que vale para todos os cristãos, e que vale de forma especial para o casal cristão.

Paulo começa pelo fundamento: “Por estarem unidos com Cristo:...” (Estar unido com Cristo tem a ver com o que lemos em 2 Cor 5.17: *ARA Se alguém está em Cristo, é nova criatura: as coisas antigas já passaram; eis que se fizeram novas.*). “Por estarem unidos com Cristo:

- vocês são fortes,
- o amor (*ágape*: o amor que se doa, o amor incondicional, o amor que se entrega), o amor dele (o amor que provém de Cristo! Lembrem de Rom 5.5 *o amor de Deus está derramado em nosso coração pelo Espírito Santo que nos foi dado*), este amor os anima, e
- vocês participam do Espírito de Deus;
- são bondosos e misericordiosos uns com os outros.”

Para o casal, o relacionamento é diferenciado, a intimidade é diferenciada, pois o amor *ágape* é acrescido, do amor *philos* (profunda lealdade), e do amor *eros* (romântico, sensual, de paixão física). Mas isto não muda o fato de que o amor *ágape* é a base do relacionamento. E é fato que o amor *ágape* (incondicional, de entrega) “turbina” de forma excepcional o amor em todas suas facetas e tipos, em especial também o amor *eros*.

Depois de mencionar o fundamento (estar unidos com Cristo) e de suas consequências mais imediatas, Paulo trata de alguns pontos que exigem nossa dedicação, nosso trabalho construtivo, especialmente no casamento. Ele menciona:

- Vivam em harmonia tendo um mesmo amor (*ágape*) e sendo unidos de alma e mente.
- Nada façam por interesse pessoal ou por desejos tolos de receber elogios.

---

<sup>1</sup> Traduções referenciadas neste texto: (a) NTLH: Nova Tradução na Linguagem de Hoje; (b) NVI: Nova Versão Internacional; (c) ARA: Almeida Revista e Atualizada.

- Sejam humildes e considerem o outro superior a si mesmo (componente principal da humildade aqui é o reconhecimento das próprias limitações e da dependência do perdão do outro).
- Não procure somente o seu próprio interesse, mas também o do outro.
- E ao fim da lista está uma chave: Seja a atitude de vocês a mesma de Cristo Jesus (ou seja, Cristo é o exemplo).

Pois é... no casamento cristão o fundamento vem do “ser nova criatura,” a atitude é definida pelo exemplo de Jesus, e os aspectos práticos essenciais são os que acabo de enumerar. Até parece que assim tudo, tudo está definido, tudo irá muito bem, no “piloto automático.” Ou será que não?

Há, pelo menos, dois pontos da lista de Paulo que não acontecem “no piloto automático”, que demandam proatividade dos cônjuges. São eles:

- considerar o outro superior a si mesmo, e
- não procurar somente seu próprio interesse, mas também o do outro.

Para considerar o outro superior a si e procurar também o interesse do outro é preciso conhecer e compreender o outro. E vice-versa: a outra parte precisa me conhecer e me compreender. Parece fácil? Conhecer-se e compreender-se mutuamente, definitivamente não acontece “no automático,” e não acontece do dia para a noite (ou da noite para o dia).

O que é necessário para conhecer-se e para compreender-se mutuamente? Os 3 tipos de amor certamente ajudam, mas é necessário (como explica o médico e conselheiro suíço Paul Tournier, fundador do movimento “Medicina da Pessoa”):

1. expressar-se;
2. ter coragem;
3. admitir as diferenças; e
4. aprender o papel do passado.

Deixem-me compartilhar algumas anotações sobre cada um destes quatro pontos necessários:

1. Expressar-se: Da minha parte serei proativo buscando expressar-me de forma compreensível. Da minha parte serei proativo ao encorajar ele/ela a expressar-se de forma compreensível.

*Há alguns anos, minha esposa e eu visitamos o vilarejo de Bakewell no coração da Inglaterra. Ali fomos a um pitoresco pub local. Enquanto aguardávamos o “fish and chips,” batendo papo e olhando ao redor, notamos avisos dizendo “Não temos WiFi, por favor conversem uns com os outros!” O taberneiro estava encorajando seus clientes a conversar, se expressar um ao outro. É por aí, OK?*

2. Ter coragem: Como assim? Por exemplo para resolver situações em que um parceiro compartilha seus temores, enquanto o outro os oculta (falando muito, tendo um acesso de cólera, ou mantendo um silêncio obstinado). É preciso coragem para compartilhar. É preciso coragem para falar de coisas das quais não nos orgulhamos e daquelas que nos parecem complicadas. É preciso coragem para abrir-se sobre preocupações que muitas vezes nós mesmos não entendemos. E é preciso coragem para ouvir as preocupações e colocações do outro sem enterrá-lo sob um milhão de conselhos.

3. Admitir as diferenças: Admitir as diferenças é imprescindível para deixar ao outro seu espaço, sua liberdade para ser a pessoa única que Deus criou. Admitir as diferenças é imprescindível para que nossos confrontos sejam construtivos e a vida em harmonia seja consolidada.

4. Aprender o papel do passado: Como cristãos conhecemos o poder transformador do Espírito Santo. Graças a Cristo não somos escravos do nosso passado; mas ainda assim meu passado é determinante na medida em que minha criatividade, minha imaginação, minha capacidade de antecipação, minha curiosidade, minhas preferências, e (até certo ponto) meu discernimento são formatados pelas minhas experiências do passado, pela minha vivência.

Na aventura de conhecer-se e compreender-se cada vez melhor, cada um dos parceiros cresce, novos horizontes são descobertos, novos desafios conjuntos são colocados, desafios nos quais cada um será beneficiado pelo amor e pelas fortalezas do outro. E nossos passados diferentes nos auxiliam a nos completar mutuamente.

Desejo a todos os casais cristãos (e aos outros também) uma caminhada conjunta fascinante, cativante, única!